

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Os robôs colaborativos

Os robôs colaborativos, ou Cobots, têm revolucionado a indústria porque permitem trabalhar em ambientes compartilhados com seres humanos. Essa condição só é possível graças às limitações de velocidade e força geridas por sensores e software, além da estrutura construída com materiais leves e bordas arredondadas, segundo o coordenador técnico do laboratório de Indústria 4.0 da Engineering Samuel Vinícius dos Reis. Em outras palavras, os Cobots são “colegas” seguros de trabalho, ao contrário dos robôs tradicionais, instalados em espaço delimitado e equipados com sensores de acesso e sensores de presença.

Atividades repetitivas

A principal função dos Cobots não é substituir a mão de obra humana, mas criar ambiente colaborativo entre robôs e colaboradores onde eles ficam responsáveis pelas atividades repetitivas, perigosas, não ergonômicas, inseguras ou que precisam de alto nível de precisão. Já os humanos atuam em atividades que exigem pensamento criativo.

Sem atualizar a tabela

Mais um ano sem atualização da tabela do imposto de renda, defasada em mais de 110%. Além de desigual, é injusta e preocupante pois retira o poder de compra e afasta investimentos, para o diretor da Fortus Contábil, Evanir dos Santos. “Em breve, até quem ganha pouco mais que um salário mínimo irá prestar contas ao Leão.” Evanir fala sobre o tema às 18h 30m desta quinta no Instagram da Fortus.

Entre mulheres e vinho

A entidade dos enólogos (ABE) reúne pelo seu youtube às 20h do dia 31 deste mês 7 mulheres para compartilhar suas histórias com o vinho em evento online gratuito: Andreia Debon, Bruna Cristofoli, Deisi da Costa, Ivane Fávero, Luciana Froes, Patrícia Possamai e Regina Vanderlinde. Dirigido às mulheres, o acesso é gratuito, mas os homens podem assistir desde que abram garrafa de vinho brasileiro.

Pré-incubação Esteio

Universidade Feevale realiza neste mês o primeiro ciclo de pré-incubação de 5 empresas da unidade de Esteio do Feevale Techpark. Nesta nova fase, os empreendedores terão até 4 meses para construir a viabilidade de seus negócios. O mesmo processo está sendo realizado para outros 4 negócios que buscam ingressar nas unidades de Campo Bom, Novo Hamburgo ou Porto Alegre do parque tecnológico.

O Certificado Digital

Em alusão ao Dia do Consumidor, lembrado dia 15 deste mês, a AR Master Sul iniciou uma campanha que oferece descontos de até 40% na emissão do primeiro Certificado Digital Certisign. A empresa de Caxias do Sul também está com ofertas de 25% para clientes que já possuem certificado e realizem a migração para a AR Master Sul.

Um tanque de oxigênio

A Stihl doou outro tanque de oxigênio (este de 1,5 mil litros) para a UPA Zona Norte, em São Leopoldo (RS). O oxigênio já foi instalado e está disponível para a utilização dos 20 pacientes internados - capacidade máxima que a estrutura suporta. Recentemente, em parceria com a Klabin, Gedore e Taurus, a Stihl já havia doado um tanque de oxigênio de 1,1 mil litros.

Preparados para enfrentar riscos

Os CEOs brasileiros divergem da média global sobre quais ameaças são consideradas no gerenciamento de eventuais riscos estratégicos para as empresas. Os dados estão na 24ª edição da Pesquisa Global com CEOs da PwC. Os líderes brasileiros se dizem tão preparados quanto os globais para lidar com pandemias e outras crises na saúde, mas quase dois terços, 59%, afirmam estar preparados para enfrentar um eventual aumento das obrigações tributárias, 26% acima dos entrevistados globais. Nesta matéria, nós somos mestres.

Mercado livre de energia espera expansão em 2021

Índice Comerc aponta incremento de consumo na ordem de 10,3%

/INFRAESTRUTURA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

A pandemia de Covid-19 tem impactado diversos segmentos da economia, no entanto o ambiente do mercado livre de energia (formado por grandes consumidores, que podem escolher de quem vão comprar esse insumo) prevê um aumento de consumo da carga elétrica para este ano. Um termômetro desse setor é o Índice Comerc Energia, que leva em conta mais de 2,3 mil unidades da carteira de clientes do grupo, um dos maiores prestadores de serviços relacionados ao mercado de energia no Brasil. O levantamento apontou que o universo desses consumidores encerrou 2020 com crescimento acumulado de 10,3% de consumo de energia e em janeiro deste ano o incremento foi de 1,39%.

O diretor comercial da Comerc, João Aramis, prefere não estimar um percentual de crescimento para 2021, mas aposta que haverá uma elevação do consumo. O executivo argumenta que o uso da energia já poderia ser maior, se a indústria em geral não sofresse ultimamente com o problema de falta de matéria-prima. O dirigente destaca que essa questão envolve diversos insumos como cobre, ferro-gusa, embalagens, plástico, vidro e papel. “Sem esses materiais, não se consegue escoar a produção (o que reduz o nível de fabricação de artigos)”, salienta Aramis.



Desde o início da pandemia, setor vem registrando queda no consumo

As restrições de circulação, em decorrência da piora da pandemia do coronavírus, também têm afetado o consumo de energia nos segmentos comerciais. Apesar desse cenário, alguns setores tiveram destaques no começo deste ano dentro do Índice Comerc, como é o caso da área de Materiais de Construção, que teve uma alta superior a 18% no consumo de energia em janeiro em comparação com o mesmo período de 2020. Foi possível notar o mesmo comportamento na retomada expressiva dos setores Têxtil, Couro e Vestuário e Manufaturados, que apresentaram respectivamente elevações de 13,91% e 13,12 % em janeiro de 2021.

Segundo o diretor comercial da Comerc, os principais segmentos que estão migrando agora para o mercado livre são os de serviço e comércio. Ele adianta que a tendência é que esse perfil continue apresentando for-

te crescimento e acrescenta que existem mudanças regulatórias propostas para diminuir os requisitos de migração nos próximos anos. Já o diretor da Siclo Consultoria em Energia Paulo Milano também acredita em incremento do mercado livre para 2021. “Na pior das hipóteses, permanece nos patamares do ano passado”, afirma o consultor.

Milano prevê que boa parte dessa evolução acontecerá através dos chamados clientes especiais (que só podem adquirir a energia de fontes incentivadas e alternativas, como a solar e a eólica). O consumidor totalmente livre possui uma demanda acima de 1,5 MW e o especial entre esse patamar e 0,5 MW. O diretor da Siclo enfatiza que o preço competitivo da energia nesse ambiente (em torno de 15% mais baixo do que no mercado cativo) tem sido o principal atrativo para as empresas adotarem essa solução.

Definição de regra que reduzirá tarifa é adiada

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) decidiu adiar a discussão da regulamentação da transferência de recursos de projetos de pesquisa e desenvolvimento (P&D) e eficiência energética para a Conta de Desenvolvimento Energético (CDE). A medida, que deve atenuar os reajustes tarifários, estava prevista na Medida Provisória (MP) 998, sancionada recentemente.

O texto determina que sejam repassados recursos que as empresas de energia elétrica devem

aplicar anualmente em projetos de pesquisa e que estavam parados no caixa dessas companhias.

O montante será transferido para a CDE, que banca diversos subsídios e políticas públicas, até 2025. O fundo setorial é formado, principalmente, por valores recolhidos nas contas de luz de todos os consumidores.

Durante a reunião desta terça-feira, a relatora do processo, diretora Elisa Bastos, apresentou sua proposta de regulamentação, mas os demais diretores aponta-

ram pontos a serem aprimorados e discutidos.

Após a decisão, o diretor Efrain Cruz fez um apelo para que o processo volte à pauta antes de 10 de abril. Ele argumentou que é necessário a definição da regulamentação para que a diretoria possa deliberar sobre a conta mensal de CDE referente ao próximo mês - ainda não há definição do Orçamento para 2021. O diretor pediu para que o tema seja analisado ainda no mês de março.